ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1927 N.º 1924

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Douro Internacional

O pequeno mapa que abaixo se publica abrange toda a bacia hidrografica do Douro—em Espanha e Portugal. A parte quadriculada é o "tramo" internacional—como quem diz a zona fluvial comum aos dois paises, objecto de tantas discussões. A comissão luso-espanhola que, neste momento, estuda a maneira justa de reconhecer a cada qual o direito ao seu futuro aproveitamento hidro-electrico, encetou ontem os seus trabalhos. A questão é complexa, eriçada de dificuldades, mas nós cremos que a bôa vontade dos governos interessados vencerá todos os obstaculos. E' de conveniencia e urgencia indiscutivel que desta vez se cortem os empecilhos e cessem os amúos: a riqueza que representa o Douro Internacional não pode dissolver-se em oratoria, jurisprudencia ou dieletica. Chegou, enfim, a hora feliz do perfeito entendimento? Esperamos que assim seja, desde que a diplomacia e a tecnica marchem de acôrdo, a caminho das soluções satisfatorias. Ignoramos quais as instruções de que estão munidos os nossos negociadores—instruções que os srs. ministros dos Estrangeiros e do Comercio devem ter estabelecido com aquela prudencia que significa firmesa na defesa do que é nosso e respeito pelo que aos outros pertence.

Que pretendem, por seu lado, os negociadores espanhois?

A entrevista que o sr. Yanguas Mécia concedeu a um redactor do *Diario de Lisboa* mantem, neste particular, um silencio hermetico. Pela sua mão, a Espanha oferece-nos um *saludo* franco e cordial—o que, psicologicamente, nos obriga a uma venia e a um sorriso, com cravos á rodã. Em todo o caso, negocios são negocios, ao passo que o coração é simplesmente um agente de sentimentos nobres, sem valor no mercado. Em 1912, o engenheiro sr. Costa Serrão tratou com um representante de Espanha um acordo que no seu artigo 1.º determinava o seguinte:

a) A tomada e restituição da agua faz-se no "tramo„ fronteiriço.

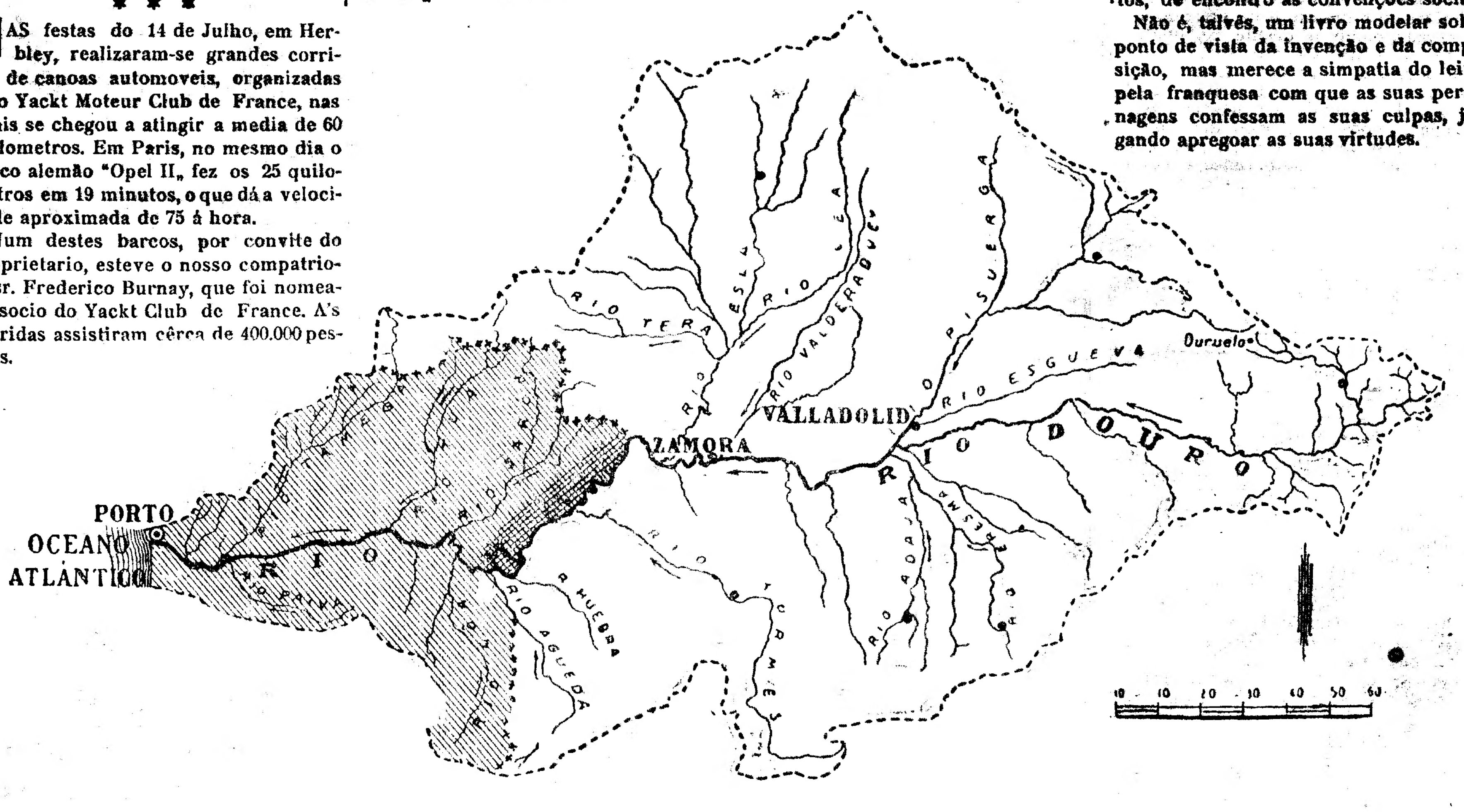
b) Tomada em Espanha e restituição da agua no "tramo„ fronteiriço.

c) Tomada de aguas em Espanha e restituição das aguas em Portugal.

d) Tomada no "tramo„ fronteiriço e restituição em Portugal.

O nosso parlamento não ratificou este acordo. O governo espanhol, quando nomeou a comissão que actualmente se encontra em Lisboa, deu-o como inexistente, validando ao mesmo tempo a concessão Ugarte.

E' de crer, portanto, que as suas antigas pretensões não hajam morrido. Quere dizer: a Espanha propõe-se, caso agora não chegue a uma conclusão aceitavel comnosco, efectivar a exploração de *los saltos del Duero*, como se Portugal não existissel...



A CATEDRAL de Ulm — e não a de Colonia, como muitos julgam—pode orgulhar-se de possuir o campanario mais alto do mundo. A esbelta e ousada torre da magnifica basilica gotica, que se ergue altaneira nas magestosas margens do Danubio, mede 161 metros de altura e constitue, por si só, um monumento arquitetonico de belesa e merito extraordinario.

Para facilitar a visita da catedral e do campanario, a direcção da Viação Ferrea do Reich determinou que os expressos de Berlim ao Lago Constança e Zurich, e vice-versa, se detenham em Ulm uma hora, durante os meses de verão.

Esses expressos passam por Ulm, respectivamente, pelas 9 horas da manhã e seis da tarde, e os passageiros que os utilisam terão assim ocasião de visitar rapidamente a historica cidade do Danubio e a sua esplendida catedral, sem necessidade de interromper a viagem.

* * *

O MARECHAL Foch interrogado por um jornalista inglês sobre a eventualidade duma proxima guerra declarou: 1.º que, enquanto existirem homens com paixões e apetites, a guerra será sempre possivel; 2.º, que apenas os homens pretendem apropriar-se do que é dos outros, as guerras são necessidades imperiosas.

A opinião do marechal Foch é a dum soldado que sabe lutar para vencer e sabe vencer para... se acautelar.

Como ha muita gente que acredita que a paz vai implantar-se na terra, inaugurando-se o reino de Deus, nós dir-lhe-hemos ainda como o ilustre Foch:

—"As guerras só surpreendem quem imagina que a paz se fabrica com frases e belas intenções...„

* * *

NAS festas do 14 de Julho, em Herbley, realizaram-se grandes corridas de canoas automoveis, organizadas pelo Yackt Moteur Club de France, nas quais se chegou a atingir a media de 60 quilometros. Em Paris, no mesmo dia o barco alemão "Opel II„ fez os 25 quilometros em 19 minutos, o que dá a velocidade aproximada de 75 á hora.

Num destes barcos, por convite do proprietario, esteve o nosso compatriota sr. Frederico Burnay, que foi nomeado socio do Yackt Club de France. A's corridas assistiram cêrca de 400.000 pessoas.

AO mesmo tempo morreram dois actores que, "no seu tempo", gosaram duma fama que a ultima geração não alcança: Pedro Cabral e Duarte Silva.

O primeiro foi precursor da revista de montagem, que ensaiava com gosto e elegancia, e do seu espirito, culto e espirituoso, sairam algumas peças que foram exitos financeiros, dissipados com mulheres e charutos, as mulheres que arruinaram o grande amoroso e os charutos que canceraram a boca do fumador.

Duarte Silva foi apenas o comico popular, certo nos tipos do norte, que o adorava; e os discos que gravou com a sua voz sonora começam a ser substituidos por canções modernas, chegadas quando a tisica já lhe minava o arcabouço forte.

* * *

A DIRECÇÃO da Associação Comercial do Porto oficiou ao sr. ministro do Comercio, aplaudindo o pedido feito pela Repartição de Turismo, no sentido de ser aplicada á construção de hoteis e estradas a importancia que, porventura, se tencionasse desviar para a criação de escritorios e agencias de propaganda de Portugal no estrangeiro.

A politica de chamar a Portugal uma corrente de viajantes estrangeiros, enquanto as nossas estradas e hoteis se mantiverem no seu actual estado de ruina e desconforto, é um verdadeiro erro, de resultados perniciosos e até deprimentes para o brio nacional.

* * *

J. FRANCISCO PEREIRA escreveu um romance — *Os três orfãos*, composto e impresso em Marco de Canaveses, que faz a apologia dos bons sentimentos, de encontro ás convenções sociais.

Não é, talvês, um livro modelar sob o ponto de vista da invenção e da composição, mas merece a simpatia do leitor pela franquesa com que as suas personagens confessam as suas culpas, julgando apregoar as suas virtudes.

A musica

A Banda de Madrid

Cá de fóra, através das grades, já o efeito da iluminação do Jardim Zoologico é encantador... As guirlandas, as suspensões de balõesinhos multicolôres parecem "confettis" luminosos espalhados com profusão e formando desenhos harmoniosos, aparentemente devidos a um feliz acaso. A fila ininterrupta de carros electricos e carros taxis traz os milhares de curiosos, que vão ingressando no Jardim, aumentando sempre a grande onda humana, quasi silenciosa, imponente, calma, e anonima. Não ha o buliço das romarias, nem a algazarra das manifestações populares. O quadro não é Rembrandt, nem muito menos Téniers. E antes como uma gigantesca aguarela noturna—luzes suaves, sombras leves, misterio sem pavôr, sonho sem alucinação, traços imperceptiveis, e por cima da aglomeração humana e da iluminação bruxuleante, as cascatas de verdura, quasi invisiveis, com buracos de luz verde-mar, polvilhada de prata...

Luz electrica, muito pouca, excepto no sitio onde armaram o estrado para as duas celebres bandas—Banda Municipal de Madrid e Banda da Guarda Nacional Republicana—que foram a nota artistico-musical do grande festival-beneficio. E os balõesinhos são singelos, mas estão combinados com arte; alguns, espetados no chão, reproduzem flôres campestres, sem nada de pretencioso; tigelinhas sem envólucro espalham a sua luz dum amarelo rico, na agua fremente dum lago-repuxo. A' harmonia do conjunto, corresponde o mimo dos pormenores.

Milhares e milhares de pessoas esperam anciosamente o concerto. Em sitios já afastados do estrado, fóra do recinto reservado, ainda se aglomera a multidão, de ouvido á escuta, apenas adivinhando os "solos" que não podem deixar de se perder em tamanha amplitude. Assim, nessa vastidão e nessa penumbra, as fanfarras tornam-se voz nostalgica, duma suavidade que acaba de dominar o ambiente em vez de arranca-lo ao seu meio torpor...

Entretanto a lua nasce, eleva-se lenta e magestosamente, no ceu profundo. Bem longe, nalguma enfermaria de S. José, de Santa Marta ou de S. Lazaro, tambem porventura a sua luz penetra, embalando febres ou divertindo insonias...

... ...

Estas festas colectivas, que interessam e atraem toda a população, são um elemento de progresso social, mesmo consideradas sem o aspecto caritativo. Nada tem de morbido. São sãs, e incitam á acção util, principalmente quando alargam o ambito e se dirigem a todo o país, como o desfile regionalista. Por isso "A Semana dos Hospitais" foi um pouco a Semana de Lisboa,—com um convite honroso e brioso ás provincias. E', ao ar livre, sob o ceu tão privilegiado desta terra, que deve desenvolver-se o musculo português, e não fechado entre quatro paredes, com dansas até madrugada como unica diversão.

Francine Benoit

Coliseu dos Recreios

Luta, fados jocosos, canções e modinhas

No programa desta noite, no Coliseu dos Recreios, figuram os mais interessanteo fados jocosos, canções portuguesas e brasileiras, modinhas, duetos e cançonetes cantadas pelos notaveis artistas Lina Santana, Ema e Anita Orlando, Virgilio Mesquita e Delfim Cruz que compõem e executam um admiravel quadro de variedades que ali se está exibindo e que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinario sucesso.

Hoje lutam Manuel Gonçalves contra Constant le Marin, Sobmayer contra Fullaondo, Lehmann, contra Equator e Bockanel contra Muller.

São quatro combates emocionantes pelo valor dos seus combatentes.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4606

CRONICA AGRICOLA

Como se pode obter a maior produção de trigo por unidade de superficie

E' de ha muito, entre nós, uma preocupação de estadistas, de economistas e de tecnicos, o estudo dos metodos da maior produção de trigo por unidade de superficie. No entanto, e apesar de tudo, hoje como antes da promulgação da lei dos trigos, nós somos na Europa, dos paises que menos hectolitros do precioso cereal produzimos por hectare de terra cultivada. Sob o ponto de vista da produção e do consumo de trigo, a nossa situação, depois da guerra resume-se assim: hectares cultivados por ano, 350.000; produção media anual, 240.000 toneladas; consumo, 360.000 toneladas; importação media anual, 120:000 toneladas. Trata-se de numeros redondos e aproximativos, que não deixam de exprimir uma exatidão relativa.

As 120.000 toneladas de trigo que importamos anualmente, e em anos agricolas maus, temos até importado 180.000 toneladas, pesam excessiva e desfavoravelmente na nossa balança comercial, exigindo periodicamente verdadeiras sangrias de ouro, ouro que se vai do país, onde tão necessario é, e que, talvez, com a pratica de novos metodos de cultura, se pudesse evitar a fuga.

Mas ha realmente um novo metodo de cultura que assegure uma maior produtividade do trigo por unidade de superficie? Sem duvida que ha. Falam disso as publicações da especialidade do estrangeiro. O problema é simples. Tem-se notado sempre, nas campos semeados, de trigo ou de outro cereal, que as linhas de sementeira dos extremos desses campos, sobretudo quando a terra desocupada é mexida por qualquer circunstancia, adquirem um grande desenvolvimento, as espigas são mais grossas, as folhas mais largas e mais verdes do que as das outras plantas que estacionam no meio do campo. Desta observação resultou a experiencia de se fazer a cultura de duas ou três linhas de cereais espaçadas entre si de 20 centimetros, havendo depois um espaço maior de 70 a 80 centimetros, seguindo-se outras duas ou três linhas de cereais, depois outro espaço de 70 a 80 centimetaos e assim sucessivamente.

Estas experiencias foram realizadas simultaneamente, e sem combinação prévia, pelos srs. Ryff, na Argelia, e Bourdiol, na Italia. O espaço vasio, de 70 a 80 centimetros, que fica entre as linhas do cereal, é trabalhado pela charrua, duas vezes, de Março a Maio. Esta grande superficie de terra inculta assegura ás duplas linhas de cereais que estão ao lado a humidade necessaria que um espaço mais restrito não poderia dar-lhes. Depois da colheita, o sitio que estava ocupado pelas linhas de cereais é arroteado e fica em pousio, ao passo que no intervalo que esteve em descanso se semeiam, na epoca propria, as duas ou três linhas de cereais, renovando-se anualmente a mesma pratica. Um pormenor: é indispensavel que as linhas de sementeira sejam dispostas no sentido norte sul para que as plantas dum e doutro lado recebam igualmente a acção benefica do sol.

Deste modo, e segundo as experiencias realizadas, as espigas do cereal assim cultivado, são muito mais desenvolvidas que na forma de cultura tradicional, sendo o rendimento em trigo três vezes maior. Os resultados deste metodo são tão lisongeiros que alguns dos seus praticantes e divulgadores confiam em poder obter, num futuro proximo, colheitas que vão a 100 quintais por hectare.

Evidentemente, que não é de esperar entre nós, pela secura do nosso clima, uma produção que se aproxime daquela. Mais ainda que se mantivesse, aqui, a média de 9 hectolitros por hectar, com sensivel economia de sementes e de mão de obra, o que poderia era acabar-se com o sistema do pousio tão prolongado, como o que se usa actualmente, e aplicar a cultura anual do trigo 700.000 hectares. Isto bastava para nos dar a produção de 480.000 toneladas de trigo, mais do que suficiente para as nossas necessidades de consumo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden — A's 20 e 3¼ e 22 e 3¼ — «Cosido á portuguesa».
Apolo — A's 8 e 3¼ e 10 e 3¼ — «A Madragôa».
Maria Vitoria — 20 e 3¼ e 22 e 3¼ — «Maria Rapaz».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e Variedades.
Coliseu — A's 21 — Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1½ da tarde ás 12 e 1½ da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.

APOLO A's 8 e 45 e 10 e 45
Telefone N. 4129
Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS
HOJE — Em duas sessões
A opereta bairrista
A Madragôa
com ESTER LEÃO
Filomena Lima, Ema d'Oliveira, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Henriques, Holbeche Bastos e Agostinho Lagos
em papeis de destaque.
NUMEROS REPETIDOS
Sucesso entusiastico e incomparavel

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Maravilhosa descoberta

Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel "AZEITE VEGETAL A. S. O." Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo AZEITE não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.

Sociedade de Productos Farmaceuticos, Ltd.ª—Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —
HOJE
O ULTIMO BRAVO

VARIEDADES—(Parque Mayer)
Amanhã A's 21,45
Festa da actriz Maria Matos
O BOM SUCESSO

Mundanismo

A Caridade

Em Carcavelos

A ilustre comissão organizadora da quermesse de caridade, que estava anunciada para os dias 31 do corrente e 7 de Agosto; a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos, na magnifica quinta da Alagoa, previne que devido a motivos inesperados fica esta transferida para os dias 4 e 11 de Setembro proximo.

No S. Luis

Revestiu grande brilhantismo o terceiro e ultimo concerto da notavel Banda Municipal de Madrid, que ontem se realizou no teatro de S. Luis, gentilmente cedido pela empresa proprietaria A. Ramos Limitada, e cujo produto se destinava a favor da Beneficencia Espanhola, sob o patrocinio de Sua Majestade a Rainha Vitoria. O aspecto da linda sala de espectaculos era verdadeiramente encantador, vendo-se a sala completamedte cheia de senhoras da colonia espanhola em Lisboa, á frente da qual figurava a ilustre embaixatriz e sua gentil filha, e grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, que ainda se encontram na capital.

Veraneios elegantes

CURÍA, 18

Meu caro amigo e colega:—Como prometi na minha carta de ontem, vou dar mais alguns informes sobre as chamadas festas da Curia, organizadas pelos nossos colegas srs. Gustavo Matos Sequeira, Leitão de Barros e Jesuha Benoliel, e as quais já o jornal se tem referido.

Outros dois numeros do sensacional programa é, sem duvida nenhuma, a linda festa veneziana», no vasto lago do Parque das Termas, e a representação, na magestosa galeria do Palace do Buçaco, dum Auto de Gil Vicente, pelos alunos do Conservatorio, sob a direcção do ilustre professor sr. Antonio Pinheiro.

Além das festas chamadas da Curia, que, como disse ontem, na minha carta, serão iniciadas por um cortejo, no dia 28 do corrente, prolongando-se até 2 de Agosto, outros divertimentos ha na Curia.

Todas as tardes se faz ouvir, na «buvette» das explendidas aguas medicinais, em numeros de concerto, a magnifica orquestra «Leader of Lisbon Gipsy», sob a direcçao do notavel violinista sr. Raul de Oliveira, irmão da graciosa e gentil «estrela» de opereta Auzenda de Oliveira, assim como á noite, no lindo e vasto salão de festas do Casino, o qual é dirigido, superiormente, pelo nosso amigo e conhecido empresario teatral sr. Antonio de Macedo e Brito, o qual está preparando, para breve, um programa de festas, ás quais depois me referirei detalhadamente.

Os belos jardins do Parque das Termas, que a ilustre emprêsa das aguas; de ano para ano, vai melhorando, oferece, tanto de manhã como á tarde, aspectos encantadores, para o que muito concorre o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que aí estão fazendo a sua cura.

No Palace recorda-nos ter visto as seguintes pessoas: D. Julia Serodio, D. Alice de Foyos e Freitas, Armando Branco e familia, Frederico Pressler, esposa e filhas, D. Maria Garrido e familia, dr. Castro Freire, esposa e filha, dr. Guilherme Arriaga e familia, Alberto Delgado e familia, Antonio Cerveira de Melo e familia, D. Maria Luiza Furb, Julio de Macedo e esposa, madame Cabral Jardim, Pedro Gonçalves e familia conselheiro Domingos Euzebio da Fonseca e esposa, Fernando de Oliveira e familia, Francisco Maria Valente e esposa, Raul de Oliveira, Ferreira Silva, D. Maria Luiza Breng e familia, D. Eliza da Cunha Viana e irmã, Fernandes Bastos, Agapito Fernandes e esposa, Antonio Garcia e esposa, Manuel de Oliveira e familia, Madame Street, José Sacramento Gomes, D. Helena Stern, madame P. M. Street e familia, Moreira e familia, D. Carminda Leitão, D. Elvira Vasques, Antonio Lopes Claro, Artur Caldeira, dr. Augusto Fernandes e familia, José Santos Junior, D. Firmina Borges, D. Maria Sanches Bravo e familia, Joaquim Cardoso e familia, Antonio Antunes de Abreu e familia, Joaquim Duarte Mendes e esposa, João Tomaz de Almeida e esposa, D. Leonor Caldeira, madame Leon Kues, João Leite de Castro, Borges Cunha e familia, Benjamim Mendes e familia, Delgado e esposa, D. Beatriz Baptista, Maestro Luis Gomes, Jaime Silva (filho), Antonio Vinagre, J. A. G., Evora e esposa, etc., etc.

Para amanhã está já anunciado um novo «chá dançante» que passam a realisar-se ás quartas-feiras, ao qual depois me referirei. — D. Nuno.

Exames

Fez os exames de admissão aos liceus e de 4.ª classe, ambos com distinção a menina Vera Guedes Bordallo Pinheiro, sobrinha do nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. coronel Neves e Castro, para seu filho tenente sr. Neves e Castro, a sr.ª D. Maria Amelia Leão Cabreira, filha do sr. director da contabilidade do ministerio da Agricultura sr. Alvaro Leão Cabreira e de D. Katie Cabreira.

O casamento deverá realizar-se em breve.

Pontos de reunião

No Variedades

E' amanhã definitivamente que se realiza neste elegante teatro do Parque Mayer a festa de homenagem á ilustre artista empresaria sr.ª D. Maria Matos, com a primeira representação da nova comedia musicada «O Bom Sucesso», na qual a festejada terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus meritos artisticos. A noite de amanhã no Variedades vai, decerto, ser de gala, pois a insigne artista gosa de gerais simpatias do publico selecto da capital, que ali dará ponto de reunião.

Em viagem

Estão no Palace do Bussaco, com seu filho, os srs. Condes de Vill'Alva.

— Com suas gentis filhas, regressou das Pedras Salgadas, o sr. Pedro de Azevedo Coutinho.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

UMA GRANDE INICIATIVA

Portugal possúe
desde sabado passado
uma importante fabrica
de fiambres e mortadelas

Portugal é um pais ainda preso nas malhas da rotina que o impedem de marchar na senda do progresso material.

E' necessario ter muita coragem, muita perseverança, muito espirito de sacrificio, para se realizar no nosso pais qualquer empreendimento grandioso.

São, por isso, merecedores da nossa maior admiração o activo industrial sr. Fernando Formigal de Morais e os seus filhos, a quem Portugal deve o ter, desde sabado passado, uma admiravel fabrica de fiambres e mortadelas, que põe essa industria a par das suas similares do estrangeiro.

Merece uma larga referencia a grande iniciativa desses importantes industriais.

A sua fabrica fica sendo a unica no seu genero. E, apesar disso, está em condições de abastecer todo o pais que pode e deve, por isso, deixar de importar esses produtos.

Nos mercados publicos de Lisboa, inaugurar-se-hão em breve filiais, tornando-se assim facil a toda a gente adquirir os

O preparo dos presuntos de fiambre

melhores fiambres e as melhores mortadelas, existentes em Portugal.

Ninguem deve deixar de visitar as instalações da fabrica dos srs. Fernando Morais & C.ª (Filhos) Lt.ª, da rua do Seculo, 167 a 171 — para, pelo menos, ter a sensação de que, em Portugal, apesar dos mil obstaculos que surgem, ainda ha homens capazes de realisar qualquer coisa de audacioso e de grande.

A *charcuterie* exige numerosos e complicados aparelhos. Pois os mais complicados e os mais modernos, vemo-los na fabrica da Rua do Seculo, a atestar, o arrojo e a vontade de vencer dos seus fundadores.

Apesar da materia prima ser gordurosa, o ambiente é agradibilissimo, tal o asseio existente em todas as dependencias.

A carne que serve para fazer a mortadela, alem de vir das melhores procedencias, é rigorosamente inspeccionada.

Passando, por numerosas maquinas, nunca os operarios teem que lhe tocar com as mãos.

O estabelecimento de venda

Entre os maquinismos que compõem o material da fabrica, vêem-se maquinas para picar a carne automaticamente, para cortar o toucinho que entremeia a mortadela, etc.

O solo das oficinas, em marmore, é duma limpesa impressionante.

A carne é lançada em tinas esmaltadas, como as enormes caldeiras, onde a mortadela, já preparada, é cosida pela primeira vez.

O frigorifico tem uma serie de cofres, onde ha sempre uma extraordinaria abundancia de produtos de *charcuterie.*

Para servirem a sua clientela, que vai ser numerosissima, os srs. Fernando Morais & Filhos contrataram pessoal alemão, inteiramente habilitado.

Trata-se duma iniciativa que, engrandecendo a industria nacional, serve o publico, dando-lhe produtos melhores e mais baratos que os estrangeiros.

O preparo da "charcuterie"

AUTOMOVEIS D'ALUGUER
de grande luxo, para casamentos.
Taxis de praça
Camionetes para carga
Pedidos á **Avenida Stand Limitada**
Tel. 5084 N.—57, R. Jardim do Regedor, 59

A Cidade

Café do Coliseu
Os melhores pratos do dia
Cosinha primorosa
Preços baratissimos
Telefone N. 5714

Chá das cinco

Coisas de nada...

Lê-se nos jornais:
"Agostinho Coelho matou ontem um touro em Bucelas".
Como exemplo de valentia não ha melhor: um coelho matar um touro.

Uma certa viuva visitava amiudadas vezes o Alto de S. João, onde ia depôr flôres sobre a sepultura recente de seu defunto marido. E ali se relacionou com um guarda do cemiterio, que lhe oferecia perpetuas e saudades para a viuva inconsolavel cumprir a sua piedosa homenagem.
A fim de corresponder á gentileza, a dama levou-lhe certo dia um presente de laranjas.
Compreendem a intenção... Como não podia oferecer-lhe já a flôr de laranjeira...

Um passageiro do carro de Almirante Reis queixou-se á policia de que um agulheiro da Carris pretendia confiscar-lhe uma tabaqueira, que deixou cair ao descer do electrico. Houve troca de palavras azedas—e o passageiro, além de ficar sem a tabaqueira, ia levando para o seu tabaco.

O governador civil do Porto vai internar no Asilo de Mendicidade o "Padre Eterno".
O Padre Eterno—asilado!

Bandos de ratos atravessam as montanhas do Rokket Vele e invadem a Africa do Sul.
Se a noticia chega aos ouvidos dos gatos famintos dos Bairro Alto, emigram todos para a Africa do Sul.

O tratador que foi atacado por um urso no Parque do Retiro chama-se Francisco deAssis.
Este urso declarou que não estava disposto a seguir o exemplo do irmão lobo.

Norberto Lopes

O refresco americano
COCA-COLA
No primeiro dia: **Estranha-se.**
No quinto dia: **Entranha-se.**

O "Diario de Lisboa"

durante a temporada de verão

Para irmos ao encontro dos desejos dos nossos leitores e assinantes que nesta quadra do ano retiram para fóra de Lisboa, ou saem da cidade nos comboios da tarde, resolvemos, a exemplo do que temos feito todos os anos, antecipar uma hora na saida do *Diario de Lisboa*, não deixando, contudo, de desenvolvermos em segunda edição certos acontecimentos, quando pela sua importancia o mereçam. Este regimen manter-se-ha até outubro.

DE LUTO

Professor Antonio Maria Quintão

Faleceu ontem á noite o ilustre professor e director da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio. O seu funeral realisa-se amanhã, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre do Asilo de S. Luiz, na rua Luz Soriano, para o cemiterio dos Prazeres.

Adolfo Eduardo Neto Vasconcelos e Silva

Vitimado pelo tifo, faleceu esta madrugada o sportman Adolfo Neto Vasconcelos e Silva. O defunto que contava 24 anos de idade, era filho do sr. Eduardo David e Silva e irmão das sr.as D. Carlota e D. Laura de Vasconcelos e Silva.

50 ANOS DE PROFESSORADO

Os colegas

e antigos discipulos

do professor de botanica Antonio Pereira Coutinho

deviam ir todos saudal-o ao seu «exilio»

Recordar o Passado não é, afinal, como tantas vezes se supõe, viver. Nós, pelo menos, sentimo-nos felizes de cada vez que olhamos vinte e cinco anos atrás e acabamos por ter pena sempre que o fazemos. Ainda ha meia duzia de dias, o penultimo domingo em que percorremos a estrada de Alapraia, a um quarto de hora de S. João do Estoril, e batemos ao portão do velho solar da Ribeira, onde tem a felicidade de desfrutar uma tranquilidade isolada um dos mais simpaticos e austeros professores que conhecemos durante o nosso tempo de estudante, tivemos ensejo de do verificar que *o apagar da mocidade* não é uma simples frase de efeito, e que, pelo contrario, sempre que um homem mais novo do que outro imagina *viver* revivendo em comum horas longinquas da vida, não faz mais do que envolver a alma de saudade, o que equivale a dizer que os anos, marcando por igual o seu triste vestigio, oferecem a todos a mesma margem para reflexões...

* * *

O sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, que é a personalidade em fóco, anda hoje á roda dos 77 anos e vai para seis que deixou a cátedra, que por certo, até agora, ainda ninguem encheu de maior brilho e prestigio. Professor de botanica na antiga Escola Politecnica, que as ultimas reformas de instrução guindaram á categoria de Faculdade de Sciencias, pódo dizer-se que sem o menor proveito para a causa, visto que os cursos livres continuaram a dar aos rapazes ensanchas de saberem cada vez menos e aos mestres possibilidade de apenas no mês dos exames ficarem conhecendo vagamente alguns dos discipulos, o sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho bem digno é — nesta hora em que o professorado afirma a sua fé e reivindica justas regalias — de ser apontado como um dos mais raros e notaveis exemplos de trabalho, de coerencia, de honestidade nos processos de ensino e principalmente de simplicidade na maneira por que soube exercer a sua profissão. Muitos dos que nos lerem e tiverem tido ensejo de conhecer o sábio mestre, que, a despeito da idade, marca ainda hoje a mesma linha de elegancia moral e espiritual, que lhe admirámos quando fômos seu discipulo, darão ás nossas palavras plena concordancia, achando-as, porventura, muito áquem da justiça devida ao sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho. Mas porque, possivelmente, nem todos tenham continuado a privar de perto com o exilado voluntario do solar da Ribeira, e que por fórma alguma deve considerar-se um *esquecido*, queremos exaltar aqui a sua nobilissima figura de cidadão prestante, sugerindo ao mesmo tempo a quantos fôram seus colegas de magisterio e seus alunos, quer na Escola Politecnica, quer no Instituto Superior de Agronomia, a realização de uma romagem de honra, no domingo proximo, junto do eminente professor, gloria autentica da sciencia portuguesa, e incontestavelmente o mestre que, tendo exercido o ensino durante meio seculo, pode no cabo, consciente e sereno, vangloriar-se de jámais haver praticado uma injustiça ou criado a sombra de um inimigo...

Quando, ha precisamente uma semana, fômos surpreender o sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho no remanso do seu velho solar, confessamos com sinceridade que nenhum intimo remorso de alguma vez havermos faltado aos mais elementares deveres de consideração para com o ilustre professor nos asaltou. E' que, de facto, entre tantos professores estimaveis que tivemos, jámais conhecemos pessoa tão fidalga no trato com rapazes como o sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, a quem nenhum de nós encontrou coragem para alcunhar mesmo em sentido afectivo, como, por exemplo, sucedia com Morais de Almeida, o saudosissimo *pai Morais*, e a quem igualmente, fôsse quando fôsse, nos nossos conciliábulos ou *jogos de porta*, tratámos *tu cá tu lá*. Uma simples e vulgar frase, escolhida ao acaso e dirigida a um dos velhos guardas da Politecnica, comprova a estima de todos:

—O' Cidra, já entrou *o senhor D. Antonio?*

Sempre *o senhor D. Antonio*. Em compensação, quando avistavamos Pina Vidal, tambem notavel professor, meão de estatura, mas temido desde que as aulas começavam em Outubro até que fechavam em Junho, o tratamento era já muito diverso:

—Fóge que vem aí o Pina!

E como este, quantos aspectos não poderiamos focar, demonstrando todos eles apenas o respeito — nunca o temor — que os rapazes sentiam pelo sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho?

Ha-de notar-se, a proposito, que, estando o sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho na plena posse das suas faculdades intelectuais, com o estudo da flora absolutamente em dia, se houvesse afastado do ensino logo que completou os 70 anos. Mas não ha que estranhar. Partidario, através da sua longa carreira, do limite de idade, tendo sustentado sempre que no professorado, como afinal em qualquer profissão liberal, as qualidades de dominio se perdem ou afrouxam quando se atinge um certo periodo da vida, o sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho quiz e soube ser coerente com a doutrina que defendia, assim se explicando como a secção de sciencias naturais da Faculdade de Sciencias de Lisboa viu desaparecer ha cêrca de sete anos o sucessor do doutissimo conde de Ficalho na regencia da aula de botanica...

* * *

O sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, que ha muito deixou de descer ao povoado que é Lisboa, e que entretem os dias na direcção e no amanho da quinta que circunda o velho solar que foi de sua mãe, revê-se feliz na esposa, nos sete filhos, vinte e um netos e um bisneto que a Providencia bizarramente lhe doou. Dir-se-ía que o Destino se compraz tambem, por esta fórma, em tornar amena e radiosa a vida do homem bom, que, tendo festejado ha pouco as suas bôdas de ouro, merece, sem favor, vêr prolongada a existencia — pelo menos até que, com o desaparecimento dos seus ultimos discipulos, se perca a memoria das suas prodigiosas e salutares lições!

LUIS DEROUET

UMA FESTA ARTISTICA

A HOMENAGEM

que se vae prestar no Teatro Variedades

á actriz Maria Matos

O teatro Variedades, do Parque Mayer, que evoca, na despretensão do edificio, certos pateos de comedias da Lisboa antiga, tem em seu elenco uma figura que lhe excede as proporções, tal como a de Taborda excedia a do antigo Condes, onde nem Doux o entendia. E' a primeira actriz do Variedades, do estofo famoso daquelas figuras femininas que enchem a historia da ultima geração de comicas portuguesas.

Inteligente e com boa cultura, cursou o Conservatorio, para aperfeiçoar sua arte em boa escola de actores-mestres,

MARIA MATOS

e de mestre D. João da Camara aprendeu que a bondade é processo de arte, arte amavel e indulgente, despida de rancores e invejas.

E, fazendo a sua prova final na dolorosa freira das "Rosas de todo o ano", passou, sendo nova, a fazer, no antigo Gimnasio, "velhas", que actrizes mais velhas desdenhavam representar.

Para Maria Matos tornou-se, então, indispensavel as caracteristicas, numa maneira média entre as caricatas da Jesuina e as "sogras" da Barbara, inteligente e caricatural, certa e hilariante. Outros generos abordou, com exito... mas o publico queria-a nas "velhas".

Consorciou-se com um actor estudioso e educou uma filha que poderia vir a ser uma actriz apreciavel, e no Variedades continua Maria Matos aumentando a sua galeria portuguesissima de tipos, recordando os melhores exitos que André Brun e Ernesto Rodrigues nos legaram, e colaborando ainda com Chagas Roquete e os melhores comediografos actuais. Amanhã faz Maria Matos a sua festa com o "Bom Sucesso", arranjo de Felix Bermudes e João Bastos, com musica de Wenceslau Pinto, e assim distribuida pela sua companhia:

"Maria José", Maria Matos; "Assunção", Beatriz Belmar; "Esperança", Maria Lagôa; "Florinda", Berta de Albuquerque; "Gertrudes", Miquelina Rodrigues: "Isaura", Maria de Lima; "Eva», M. Rodrigues; "Melchior", Silvestre Alegrim; "Gaspar", Henrique Alves; "Baltazar", Antonio Palma; "Jacob", João Lopes; "Aniceto", Gambôa; "Dr. Pinheiro", Santos Melo; "Feliciano", João Gaspar; "Um saloio", José Carvalho.

PHARAOH'S N.° 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

A Cidade

DR. LELLO PORTELLA
Pelle e sifilis
Clinica medica
retomou a clinica

CAPITAL E TRABALHO

O PESSIMISMO do nosso operariado e o que diz o manifesto que hoje foi distribuido

Sempre, nas situações politicas que surgem de acontecimentos agitados, depois de uma estagnação de governações partidarias—os operarios se apressam a reclamar de sua justiça. Por vezes essas reclamações causam embaraços.

Não tem sucedido isso agora. Porquê? Porque os trabalhadores não tenham que reclamar? Não creia ninguem. O desemprego é grande e isso já dá direito a pedir, pelo menos, trabalho.

Porque o ambiente o não permite? Porque esperam tranquilamente que lhes seja feita justiça, e que as suas aspirações, compreendidas pela situação militar, sejam satisfeitas, mais dia menos dia? Não sabemos.

O certo é que não é dos organismos operarios, ou propriamente da C. G. T. que esta situação de governo pode ter razão de queixa.

* * *

A Comissão Administrativa da Camara Sindical do Trabalho fez publicar um manifesto, correcto e expressivo. Como alguns topicos desse documento são curiosos, dele fazemos algumas pequenas transcrições.

A justificação e a atitude da Camara Sindical:

—A Camara Sindical do Trabalho é forçada, por todos os motivos, a fazer esta afirmação categorica e imperativa. *Não é politica.* Organisação economica dos trabalhadores, no campo economico tão sómente deseja efectivar e exercer a sua acção em defeza dos mesmos trabalhadores que representa. Não quere nada com a politica, nem dela nada espera; mas necessita, pela sua contextura e função, tratar com os Governos e muitas vezes com os representantes da politica, uma vez que estes chegam cumulativamente a desempenhar funções policas e de administração publica.

O desejo dos trabalhadores:

—Para tanto—todos o sabem—ha o subsidio do desemprego, e os governos tomam a serio a sorte dos desempregados, não só pelas razões já expostas, mas tambem porque não faz sentido que no meio duma civilisação que se estonteia no luxo e no deslumbramento das grandes descobertas locomotoras e aérias, haja restos de humanidade, da humanidade a quem desejam servir e rodear do mais requintado conforto, que se estorce na agonia da fome e é triturada pelas privações. Não pretende a Camara Sindical do Trabalho modificar, por enquanto, as condições basilares que a presente economia criou aos trabalhadores; *mas deseja que o governo* da Republica encare a sua situação, como lhe compete, evitando que a fome campeie horrorosamente nos lares dos trabalhadores. E ele pode e deve faze-lo.

Uma verdade, que não é subversiva:

—Não se compreende, portanto, que o unico direito devido aos operarios—direito ao trabalho—lhes seja negado. E, contudo, no país, tudo o que constitui trabalho de fomento, desenvolvimento economico, está por fazer. As obras de construção e reconstrução, ou não se começam, ou se se começam, não chegam a meio, e, por consequencia, não atingem a sua finalidade...

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AS MULHERES E A AVIAÇAO

A primeira senhora portuguesa que vae ser aviadora confia ao "Diario de Lisboa„ as suas impressões e as suas aspirações

O que teria levado a senhora D. Maria de Lourdes de Sá Teixeira a querer dedicar-se á gloriosa mas arriscada vida de aviadora? Foi sua mãe que nos deu a primeira resposta:

—E' uma ideia antiga. Ha muito tempo que ela pensava nisto...

—Desde quando?

—Desde a travessia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Entusiasmou-me tão profundamente o seu feito, que passei a ser daí em diante uma devota da Aviação, acompanhando sempre com o maior interesse todas as proezas dos nossos aviadores.

—Não tem ninguem na familia que seja aviador?

—Tive um aviador na familia: Humberto Braga, aluno da Aviação Maritima, que hoje está no Brasil. Mas não foi seguramente esse facto que teve influencia no meu entusiasmo.

—Algum noivo, talvez...

A pergunta era arriscada. E, antes que se fechasse o sorriso que ela provocou na gentil *aficionada* da Aviação, M.me Sá Teixeira respondeu:

—Não. E' mesmo a falta de tendencia para namorar que em parte contribue para a sua decisão de se fazer aviadora

E M.elle Maria de Lourdes confirmou:

—Ha raparigas que só pensam em namorar. Outras em fazer versos. Eu, de ha um tempo para cá, só penso em voar.

—Mas nunca voou?

—Voei uma vez, com o capitão Sergio da Silva. Um quarto de hora, sobre Sintra, num *Vicker*, no dia da festa a Nossa Senhora do Ar.

—E quais fôram as suas impressões?

—Fiquei encantada. E o meu proposito de me fazer aviadora ainda mais se radicou.

—E porque não fez o seu requerimento ha mais tempo?

—Meus pais opunham-se. Depois, tinha que aguardar os 19 anos. Só agora consegui convencer meu pai de que, voando, não corro mais risco do que andando de automovel.

Cabe aqui dizer que M.elle Sá Teixeira é uma automobilista distinta. E é no seu carro que pensa ir todos os dias, de Sintra, onde tem familia, á Escola da Granja do Marquez, onde receberá a instrução de vôo. Além disso, é tambem uma entusiasta pelos submarinos e por varios *sports*. E de tal maneira, que nos permitimos anunciá-la como uma das possiveis candidatas ao futuro pentatlo feminino...

—Quando requereu a sua admissão á Escola de Sintra?

—Dois dias depois da morte do tenente Espanca. Pobre rapaz! Conhecia-o e apreciava-o muito.

E, como tivessemos falado um minuto, de tragedias de Aviação — um minuto de trevas logo dissipadas pelo delicioso optimismo da futura aviadora — M.elle Maria de Lourdes teve palavras de comovida saudade pelo heroico Loriga que Lisboa saudára ainda ha pouco e que ontem acabou em Cuatro Vientos — voando.

M.elle Maria de Lourdes está convencida de que será aprovada pela Junta. Respira saude — e nem sequer sofre do coração...

Diz:

—Vou para a Escola de Sintra, por não haver, em Portugal, Aviação civil.

—Dentro de poucos anos, esperamos que ela seja um facto positivo e importante.

—Se Deus me der sorte e saude, penso, depois de tirar o meu *brêvet*, fazer-me profissional da Aviação, ingressando nas carreiras aereas. Se hei-de ser medica, advogada ou professora...

Despedimo-nos da gentil senhora, saudando nela a futura conquistadora dos espaços. E, desde logo, profetisámos que, com o seu ingresso na Escola de Aviação, vai, certamente, criar-se um grupo de alunas — e aumentar consideravelmente o numero dos pretendentes ao *brêvet*...

Felix Correia

As propostas dos Tabacos

Recebemos a seguinte comunicação:

"Duas objecções foram postas a circular, sobre a proposta da "régie" francesa:

1.ª essa proposta pode afectar os adjudicatarios eventuais das fabricas que a ela concorreram, baseados em leis do país que agora se pretendem modificar.

2.ª as vantagens oferecidas nenhum valor têm, visto as marcas portuguesas serem "invendaveis" em França.

Respondo:

1.° o artigo primeiro da lei dos tabacos institui em Portugal o regime de liberdade de fabrico, não podendo, portanto, os adjudicatarios extranhar o aparecimento da "régie", ou de outra qualquer entidade. De resto, nenhum protesto oficial surgiu ainda.

As restrições da lei dos tabacos (como todas as restrições ás leis de interesse nacional) foram inspiradas em concepções elevadas de salvaguarda do Estado; ora a proposta da "régie", não contrariando a concepção da lei, vinca-a, ainda mais, pela benefica concorrencia que deixa adivinhar em proveito do Estado, fomentando um maior consumo e melhorias no fabrico.

2.° a vendabilidade ou invendabilidade dos produtos portugueses em França depende exclusivamente das pessoas que presidam á sua fabricação em Portugal e á sua colocação em França; exemplo: nas fabricas de Paris criei uns cigarros destinados a Portugal, onde se vendem por quasi três vezes o preço dos produtos portugueses da mesma categoria (em razão dos direitos alfandegarios) e apesar disso vendem-se milhares de pacotes. Seria ousado perguntar quantos milhares se venderiam em França, habitada por 40 milhões de habitantes, onde os produtos entrariam sem direitos? A proposta por mim apresentada tem o grande condão de servir ao mesmo tempo os interesses dos Países nela envolvidos. Nada mais.

Lisboa, Julho de 1927.—(a) *Manuel de Burnay.*"

Pelos teatros

«O sr. dr. e seu marido»

Foi no dia 8 deste mês que debutou no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, a companhia Chaby-Leopoldo Froes, com a comedia «Maître Bolbec et son mari» que no «Théatre Athenée», de Paris, completou ante-ontem 350 representações seguidas. E' a peça que actualmente conta maior numero de recitas, das que se representam na capital francesa. As companhias francesas percorrem o mundo levando no seu reportorio «Maître Bolbec et son mari». Em Lisboa e com o titulo «O sr. dr. e seu marido» esteve a peça durante um mês em scena, no Teatro Politeama, e agora anda percorrendo a provincia.

E' curioso dar as tres distribuições que a peça tem tido na versão do nosso colega Alvaro de Andrade:

Na companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo:

Colette—Ilda Stichini; «Cecilia»—Albertina de Oliveira; «Magda»—Luz Velozo; «Edmundo»—Alexandre de Azevedo; «Rabiscoul»—Antonio de Melo; «Valentim»—Raul de Carvalho.

Na companhia Alexandre de Azevedo-Carlos Santos; «Colette»—Ofelia Brochado; «Cecilia»—Alice Ogando; «Magda»—Dina Pereira; «Edmundo»—Alexandre de Azevedo; «Rabiscoul»—Henrique de Albuquerque; «Valentim»—Octavio Bramão.

Na companhia Chaby-Leopoldo Froes; «Colette»—Brunilde Judice; «Cecilia»—Jesuina de Chaby; «Magda»—Carmen de Azevedo; «Edmundo» Leopoldo Froes; «Rabiscoul»—Chaby Pinheiro; «Valentim»—Francisco Pezzi.

«Luva branca»

Sexta-feira efectua-se, no Teatro Politeama, a primeira representação da comedia «A luva branca», uma peça cheia de situações e de alegria. A sua interpretação vai ser mais um triunfo para a companhia Nascimento Fernandes. Até esse dia estará em scena a desopilante farça «O Ultimo Bravo», uma das maiores creações de Nascimento, o nosso primeiro actor comico.

Atrás do reposteiro

Em setembro estarão fechados, em Lisboa, os seguintes teatros: S. Carlos, Nacional, Gimnasio, Trindade e S. Luiz.

—Dá hoje o ultimo espectaculo em Abrantes a Companhia Cremilda de Oliveira, que no dia 21 regressa a Lisboa.

—Aires da Costa está escrevendo uma peça bairrista, intitulada «Triste Feia». A acção decorre em Alcantara, rua Trabuqueta, Terramotos, Senhora de Sant'Ana, baile da Polvora, etc.

—Voltou ontem a encher-se o Teatro Nacional onde pela 6.ª vez subiu á scena a peça «Os Miseraveis».

—Estreia-se hoje no teatro novo do Luso a Companhia Alexandre de Azevedo, onde dará trez espectaculos.

—Vai entrar em ensaios na Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha a peça «A mãe», uma das grandes corôas de Adelina Abranches.

—Isabel de Sousa, Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo, Julio Proença, Joaquim Campos, Martinho d'Assunção, Armandinho, Mata Gonçalves, Armando Silva, mademoiselle O. R., Carmo Dias e Abel Negrão tomam parte no grande certame de fados com que fecha a recita dos artistas «Os Geraldos», na noite de 26, no Teatro S. Luiz.

—A' Empresa Maria Matos-Mendonça de Carvalho foi entregue pelos srs. Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Bandeira a adaptação de uma comedia que obteve grande exito em Madrid e que terá por titulo «O Pinheiro Maluco».

—Terminou com muito brilho o seu curso de dança no Conservatorio, a sr.ª D. Noemia Barral, constando-nos que em breve debutará como artista, num dos nossos teatros.

—Foi já contratada para fazer parte do elenco da Companhia Nascimento Fernandes a actriz-cantora Adelina Fernandes, que reaparecerá na revista «Aldeia dos Macacos», que Augusto Soares, está ensaiando.

—O governador civil de Lisboa determinou ontem que os espectaculos publicos possam terminar á uma hora.

—Parece resolvido, em virtude do sucesso obtido com a peça «Maria Rapaz», que o Teatro Maria Vitoria continuará no futuro explorando a opereta popular.

—Agradou muito o quadro de variedades que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios.

—Penha Coutinho está trabalhando numa opereta popular «A Fonte Santa» e numa outra peça de costumes, «As três Marias», com destino á Companhia Alexandre de Azevedo, tendo entregue a Erico Braga a sua peça regional «A Lavadeira do Tojalinho», que será representada no Inverno.

Horario dos comboios da Linha de Cascais

desde 20 de Julho de 1927

DIAS UTEIS

Estações e apeadeiros	501 Semi-Dir. ✱	503 Semi-Dir. ✱	601 Semi-Dir. ✱	1 Omnibus	3 Omnibus	301 Semi-Dir. ✱	5 Omnibus	101 Semi-Dir. ✱	303 Semi-Dir. ✱	7 Omnibus	103 Semi-Dir. ✱	9 Omnibus	105 Semi-Dir. ✱	505 Omnibus	507 Semi-Dir. ✱	11 Omnibus	1001 Semi-Dir. ✱	13 Omnibus	107 Semi-Dir.	15 Omnibus	205 Semi-Dir. ✱	109 Semi-Dir. ✱	17 Omnibus	207 Semi-Dir. ✱	401 Directo ✱	111 Semi-Dir. ✱	19 Omnibus	209 Semi-Dir. ✱	113 Semi-Dir. ✱	509 Semi-Dir.	511 Semi-Dir. ✱
																	(a)														
Cais do Sodré P.	0-40	1-10	2-00	6-42	7-52	8-50	8-52	9-20	9-50	9-52	10-20	10-52	11-20	12-15	12-45	14-20	15-00	16-00	17-20	17-22	17-50	18-20	18-22	18-50	19-02	19-20	19-22	19-50	20-20	21-15	23-00
Santos (ap.)	↓	1-12	↓	6-44	7-54	↓	8-54	↓	↓	9-54	↓	10-54	↓	↓	—	14-22	↓	16-02	↓	17-24	↓	↓	18-24	↓	↓	↓	19-24	↓	↓	↓	↓
Alcantara Mar	↓	—	↓	6-47	7-57	↓	8-57	↓	↓	9-57	↓	10-57	↓	↓	—	14-25	↓	16-05	↓	17-27	↓	↓	18-27	↓	↓	↓	19-27	↓	↓	↓	↓
Belem	↓	1-17	↓	6-51	8-01	↓	9-01	↓	↓	10-01	↓	11-01	↓	↓	12-51	14-29	↓	16-09	↓	17-31	↓	↓	18-31	↓	↓	↓	19-31	↓	↓	↓	↓
Pedrouços	↓	1-21	↓	6-55	8-05	↓	9-05	↓	↓	10-05	↓	11-05	↓	↓	12-55	14-33	↓	16-13	↓	17-35	↓	↓	18-35	↓	↓	↓	19-35	↓	↓	↓	↓
Algés	0-50	1-23	2-10	6-57	8-07	8-59	9-07	↓	9-59	10-07	↓	11-07	↓	12-25	12-57	14-35	15-10	16-15	↓	17-37	17-59	↓	18-37	18-59	↓	↓	19-37	19-59	↓	21-25	23-10
Dáfundo (ap.)	0-52	1-25	2-12	6-59	8-09	—	9-09	9-30	—	10-09	10-30	11-09	11-30	12-27	12-59	14-37	15-12	16-17	17-30	17-39	—	18-30	18-39	—	↓	19-30	19-39	—	20-30	21-27	23-12
Cruz Quebrada	0-54	1-27	2-14	7-01	8-11	9-02	9-11	—	10-02	10-11	—	11-11	—	12-29	13-01	14-39	15-14	16-19	—	17-41	18-02	—	18-41	19-02	↓	—	19-41	20-02	—	21-29	23-14
Caxias	0-58	1-31	2-18	7-05	8-15	—	9-15	9-34	—	10-15	10-34	11-15	11-34	12-33	13-05	14-43	15-18	16-23	17-34	17-45	—	18-34	18-45	—	↓	19-34	19-45	—	20-34	21-33	23-18
Paço d'Arcos	1-02	1-35	2-22	7-09	8-19	9-07	9-19	—	10-07	10-19	—	11-19	—	12-37	13-09	14-47	15-22	16-27	—	17-49	18-07	—	18-49	19-07	↓	—	19-49	20-07	—	21-37	23-22
Santo Amaro (ap.)	1-06	1-39	2-26	7-13	8-23	—	9-23	9-41	—	10-23	10-41	11-23	11-41	12-41	13-13	14-51	15-26	16-31	17-41	17-53	—	18-41	18-53	—	↓	19-41	19-53	—	20-41	21-41	23-26
Oeiras	1-08	1-41	2-28	7-15	8-25	9-13	9-25	—	10-13	10-25	—	11-25	—	12-43	13-15	14-53	15-28	16-33	—	17-55	18-13	—	18-55	19-13	↓	—	19-55	20-13	—	21-43	23-28
Carcavelos	1-11	1-44	2-31	7-18	8-28	—	9-28	9-44	—	10-28	10-44	11-28	11-44	12-46	13-18	14-56	15-31	16-36	17-44	17-58	—	18-44	18-58	—	↓	19-44	19-58	—	20-44	21-46	23-31
Parede	1-14	1-47	2-34	7-21	8-31	9-17	9-31	—	10-17	10-31	—	11-31	—	12-49	13-21	14-59	15-34	16-39	—	18-01	18-17	—	19-01	19-17	↓	—	20-01	20-17	—	21-49	23-34
S. Pedro do Estoril (ap.)	1-17	1-50	2-37	7-24	8-34	—	9-34	9-49	—	10-34	10-49	11-34	11-49	12-52	13-24	15-02	15-37	16-42	17-49	18-04	—	18-49	19-04	—	↓	19-49	20-04	—	20-49	21-52	23-37
S. João do Estoril (ap.)	1-19	1-52	2-39	7-26	8-36	9-21	9-36	9-51	10-21	10-36	10-51	11-36	11-51	12-54	13-26	15-04	15-39	16-44	17-51	18-06	18-21	18-51	19-06	19-21	19-27	19-51	20-06	20-21	20-51	21-54	23-39
Estoril	1-21	1-54	2-41	7-28	8-38	9-23	9-38	9-53	10-23	10-38	10-53	11-38	11-53	12-56	13-28	15-06	15-41	16-46	17-53	18-08	18-23	18-53	19-08	19-23	19-29	19-53	20-08	20-23	20-53	21-56	23-41
Monte Estoril (ap.)	1-23	1-56	2-43	7-30	8-40	9-25	9-40	9-55	10-25	10-40	10-55	11-40	11-55	12-58	13-30	15-08	15-43	16-48	17-55	18-10	18-25	18-55	19-10	19-25	19-31	19-55	20-10	20-25	20-55	21-58	23-43
Cascais C.	1-25	1-58	2-45	7-32	8-42	9-27	9-42	9-57	10-27	10-42	10-57	11-42	11-57	13-00	13-32	15-10	15-45	16-50	17-57	18-12	18-27	18-57	19-12	19-27	19-33	19-57	20-12	20-27	20-57	22-00	23-45

(a) — Só se efectua aos Sabados

Estações e apeadeiros	500 Semi-Dir. ✱	602 Semi-Dir. ✱	2 Omnibus	4 Omnibus	6 Omnibus	102 Semi-Dir. ✱	302 Semi-Dir. ✱	8 Omnibus	104 Semi-Dir. ✱	402 Directo ✱	204 Semi-Dir. ✱	10 Omnibus	106 Semi-Dir. ✱	206 Semi-Dir. ✱	12 Omnibus	208 Semi-Dir. ✱	108 Semi-Dir. ✱	504 Semi-Dir. ✱	506 Semi-Dir. ✱	14 Omnibus	16 Omnibus	18 Omnibus	110 Semi-Dir. ✱	20 Omnibus	210 Semi-Dir. ✱	112 Semi-Dir. ✱	212 Semi-Dir. ✱	508 Semi-Dir. ✱	510 Semi-Dir.	512 Semi-Dir. ✱
Cascais P.	0-00	1-00	5-39	6-49	7-39	8-05	8-35	8-49	9-05	9-25	9-35	9-49	10-05	10-35	10-49	11-35	12-05	13-08	13-40	14-20	16-00	17-19	18-05	18-19	18-35	19-05	19-35	20-20	21-55	23-00
Monte Estoril (ap.)	0-02	1-02	5-41	6-51	7-41	8-07	8-37	8-51	9-07	9-27	9-37	9-51	10-07	10-37	10-51	11-37	12-07	13-10	13-42	14-22	16-02	17-21	18-07	18-21	18-37	19-07	19-37	20-22	21-57	23-02
Estoril	0-04	1-04	5-43	6-53	7-43	8-09	8-39	8-53	9-09	9-29	9-39	9-53	10-09	10-39	10-53	11-39	12-09	13-12	13-44	14-24	16-04	17-23	18-09	18-23	18-39	19-09	19-39	20-24	21-59	23-04
S. João do Estoril (ap.)	0-07	1-07	5-46	6-56	7-46	8-12	8-42	8-56	9-12	9-32	9-42	9-56	10-12	10-42	10-56	11-42	12-12	13-15	13-47	14-27	16-07	17-26	18-12	18-26	18-42	19-12	19-42	20-27	22-02	23-07
S. Pedro do Estoril (ap.)	0-09	1-09	5-48	6-58	7-48	8-14	—	8-58	9-14	↓	—	9-58	10-14	—	10-58	—	12-14	13-17	13-49	14-29	16-09	17-28	18-14	18-28	—	19-14	—	20-29	22-04	23-09
Parede	0-12	1-12	5-51	7-01	7-51	—	8-46	9-01	—	↓	9-46	10-01		10-46	11-01	11-46		13-20	13-52	14-32	16-12	17-31	—	18-31	18-46	—	19-46	20-32	22-07	23-12
Carcavelos	0-15	1-15	5-54	7-04	7-54	8-19	—	9-04	9-19	↓	—	10-04	10-19	—	11-04	—	12-19	13-23	13-55	14-35	16-15	17-34	18-19	18-34	—	19-19	—	20-35	22-10	23-15
Oeiras	0-18	1-18	5-57	7-07	7-57	—	8-50	9-07	—	↓	9-50	10-07	—	10-50	11-07	11-50	—	13-26	13-58	14-38	16-18	17-37	—	18-37	18-50	—	19-50	20-38	22-13	23-18
Santo Amaro (ap.)	0-20	1-20	5-59	7-09	7-59	8-22	—	9-09	9-22	↓	—	10-09	10-22	—	11-09	—	12-22	13-28	14-00	14-40	16-20	17-39	18-22	18-39	—	19-22	—	20-40	22-15	23-20
Paço d'Arcos	0-23	1-23	6-02	7-12	8-02	—	8-55	9-12	—	↓	9-55	10-12	—	10-55	11-12	11-55	—	13-31	14-03	14-43	16-23	17-42	—	18-42	18-55	—	19-55	20-43	22-18	23-23
Caxias	0-26	1-26	6-05	7-15	8-05	8-28	—	9-15	9-28	↓	—	10-15	10-28	—	11-15	—	12-28	13-34	14-06	14-46	16-26	17-45	18-28	18-45	—	19-28	—	20-46	22-21	23-26
Cruz Quebrada	0-30	1-30	6-09	7-19	8-09	—	9-00	9-19	—	↓	10-00	10-19	—	11-00	11-19	12-00	—	13-38	14-10	14-50	16-30	17-49	—	18-49	19-00	—	20-00	20-50	22-25	23-30
Dáfundo (ap.)	0-32	1-32	6-11	7-21	8-11	8-32	—	9-21	9-32	↓	—	10-21	10-32	—	11-21	—	12-32	13-40	14-12	14-52	16-32	17-51	18-32	18-51	—	19-32	—	20-52	22-27	23-32
Algés	0-34	1-34	6-13	7-23	8-13	↓	9-03	9-23	↓	↓	10-03	10-23	↓	11-03	11-23	12-03	↓	13-42	14-14	14-54	16-34	17-53	↓	18-53	19-03	↓	20-03	20-54	22-29	23-34
Pedrouços	↓	↓	6-15	7-25	8-15	↓	↓	9-25	↓	↓	↓	10-25	↓	↓	11-25	↓	↓	13-44	↓	14-56	16-36	17-55	↓	18-55	↓	↓	↓	20-58	↓	↓
Belem	↓	↓	6-19	7-29	8-19	↓	↓	9-29	↓	↓	↓	10-29	↓	↓	11-29	↓	↓	13-48	↓	15-00	16-40	17-59	↓	18-59	↓	↓	↓	21-00	↓	↓
Alcantara Mar.	↓	↓	6-23	7-33	8-23	↓	↓	9-33	↓	↓	↓	10-33	↓	↓	11-33	↓	↓	—	↓	15-04	16-44	18-03	↓	19-03	↓	↓	↓	—	↓	↓
Santos (ap.)	↓	1-43	6-26	7-36	8-26	↓	↓	9-36	↓	↓	↓	10-36	↓	↓	11-36	↓	↓	—	↓	15-07	16-47	18-06	↓	19-06	↓	↓	↓	—	↓	↓
Cais do Sodré C.	0-44	1-45	6-28	7-38	8-28	8-42	9-12	9-38	9-42	9-56	10-12	10-38	10-42	11-12	11-38	12-12	12-42	13-54	14-24	15-09	16-49	18-08	18-42	19-08	19-12	19-42	20-12	21-06	22-39	23-44

DOMINGOS E FERIADOS

Estações e apeadeiros	1501 Semi-Dir. ✱	501 Semi-Dir. ✱	503 Semi-Dir. ✱	601 Semi-Dir. ✱	3 Omnibus	5 Omnibus	7 Omnibus	103 Semi-Dir. ✱	9 Omnibus	105 Semi-Dir. ✱	505 Semi-Dir.	507 Semi-Dir. ✱	1503 Semi-Dir. ✱	11 Omnibus	1201 Semi-Dir. ✱	1101 Semi-Dir. ✱	13 Omnibus	15 Omnibus	17 Omnibus	207 Semi-Dir. ✱	111 Semi-Dir. ✱	1001 Omnibus ✱	1505 Semi-Dir. ✱	509 Semi-Dir.	511 Semi-Dir. ✱
Cais do Sodré P.	0-00	0-40	1-10	2-00	7-52	8-52	9-52	10-20	10-52	11-20	12-15	12-45	13-45	14-20	14-50	15-20	16-00	17-22	18-22	18-50	19-20	19-52	20-45	21-15	23-00
Santos (ap.)	↓	↓	1-12	↓	7-54	8-54	9-54	↓	10-54	↓	↓	—	↓	14-22	↓	↓	16-02	17-24	18-24	↓	↓	19-54	↓	↓	↓
Alcantara Mar.	↓	↓	—	↓	7-57	8-57	9-57	↓	10-57	↓	↓	—	↓	14-25	↓	↓	16-05	17-27	18-27	↓	↓	19-57	↓	↓	↓
Belem	↓	↓	1-17	↓	8-01	9-01	10-01	↓	11-01	↓	↓	12-51	↓	14-29	↓	↓	16-09	17-31	18-31	↓	↓	20-01	↓	↓	↓
Pedrouços	↓	↓	1-21	↓	8-05	9-05	10-05	↓	11-05	↓	↓	12-55	↓	14-33	↓	↓	16-13	17-35	18-35	↓	↓	20-05	↓	↓	↓
Algés	0-10	0-50	1-23	2-10	8-07	9-07	10-07	↓	11-07	↓	12-25	12-57	13-55	14-35	14-59	↓	16-15	17-37	18-37	18-59	↓	20-07	20-55	21-25	23-10
Dáfundo (ap.)	0-12	0-52	1-25	2-12	8-09	9-09	10-09	10-30	11-09	11-30	12-27	12-59	13-57	14-37	—	15-30	16-17	17-39	18-39	—	19-30	20-09	20-57	21-27	23-12
Cruz Quebrada	0-14	0-54	1-27	2-14	8-11	9-11	10-11	—	11-11	—	12-29	13-01	13-59	14-39	15-02	—	16-19	17-41	18-41	19-02	—	20-11	20-59	21-29	23-14
Caxias	0-18	0-58	1-31	2-18	8-15	9-15	10-15	10-34	11-15	11-34	12-33	13-05	14-03	14-43	—	15-34	16-23	17-45	18-45	—	19-34	20-15	21-03	21-33	23-18
Paço d'Arcos	0-22	1-02	1-35	2-22	8-19	9-19	10-19	—	11-19	—	12-37	13-09	14-07	14-47	15-07	—	16-27	17-49	18-49	19-07	—	20-19	21-07	21-37	23-22
Santo Amaro (ap.)	0-26	1-06	1-39	2-26	8-23	9-23	10-23	10-41	11-23	11-41	12-41	13-13	14-11	14-51	—	15-41	16-31	17-53	18-53	—	19-41	20-23	21-11	21-41	23-26
Oeiras	0-28	1-08	1-41	2-28	8-25	9-25	10-25	—	11-25	—	12-43	13-15	14-13	14-53	15-13	—	16-33	17-55	18-55	19-13	—	20-25	21-13	21-43	23-28
Carcavelos	0-31	1-11	1-44	2-31	8-28	9-28	10-28	10-44	11-28	11-44	12-46	13-18	14-16	14-56	—	15-44	16-36	17-58	18-58	—	19-44	20-28	21-16	2 -46	23-31
Parede	0-34	1-14	1-47	2-34	8-31	9-31	10-31	—	11-31	—	12-49	13-21	14-19	14-59	15-17	—	16-39	18-01	19-01	19-17	—	20-31	21-19	21-49	23-34
S. Pedro do Estoril (ap.)	0-37	1-17	1-50	2-37	8-34	9-34	10-34	10-49	11-34	11-49	12-52	13-24	14-22	15-02	—	15-49	16-42	18-04	19-04	—	19-49	20-34	21-22	21-52	23-37
S. João do Estoril (ap.)	0-39	1-19	1-52	2-39	8-36	9-36	10-36	10-51	11-36	11-51	12-54	13-26	14-24	15-04	15-21	15-51	16-44	18-06	19-06	19-21	19-51	20-36	21-24	21-54	23-39
Estoril	0-41	1-21	1-54	2-41	8-38	9-38	10-38	10-53	11-38	11-53	12-56	13-28	14-26	15-06	15-23	15-53	16-46	18-08	19-08	19-23	19-53	20-38	21-26	21-56	23-41
Monte Estoril (ap.)	0-43	1-23	1-56	2-43	8-40	9-40	10-40	10-55	11-40	11-55	12-58	13-30	14-28	15-08	15-25	15-55	16-48	18-10	19-10	19-25	19-55	20-40	21-28	21-58	23-43
Cascais C.	0-45	1-25	1-58	2-45	8-42	9-42	10-42	10-57	11-42	11-57	13-00	13-32	14-30	15-10	15-27	15-57	16-50	18-12	19-12	19-27	19-57	20-42	21-30	22-00	23-45

Estações e apeadeiros	502 Semi-Dir. ✱	602 Semi-Dir. ✱	4 Omnibus	6 Omnibus	8 Omnibus	204 Semi-Dir. ✱	10 Omnibus	206 Semi-Dir. ✱	12 Omnibus	208 Semi-Dir. ✱	504 Semi-Dir. ✱	14 Omnibus	16 Omnibus	18 Omnibus	110 Semi-Dir. ✱	20 Omnibus	210 Semi-Dir. ✱	112 Semi-Dir. ✱	1002 Omnibus ✱	212 Semi-Dir. ✱	508 Semi-Dir. ✱	1502 Semi-Dir.	510 Semi-Dir. ✱	1504 Semi-Dir. ✱	1506 Semi-Dir. ✱
Cascais P.	0-00	1-00	6-49	7-39	8-49	9-35	9-49	10-35	10-49	11-35	13-08	14-20	16-00	17-19	18-05	18-19	18-35	19-05	19-19	19-35	20-20	21-10	21-55	22-30	23-20
Monte Estoril (ap.)	0-02	1-02	6-51	7-41	8-51	9-37	9-51	10-37	10-51	11-37	13-10	14-22	16-02	17-21	18-07	18-21	18-37	19-07	19-21	19-37	20-22	21-12	21-57	22-32	23-22
Estoril	0-04	1-04	6-53	7-43	8-53	9-39	9-53	10-39	10-53	11-39	13-12	14-24	16-04	17-23	18-09	18-23	18-39	19-09	19-23	19-39	20-24	21-14	21-59	22-34	23-24
S. João do Estoril (ap.)	0-07	1-07	6-56	7-46	8-56	9-42	9-56	10-42	10-56	11-42	13-15	14-27	16-07	17-26	18-12	18-26	18-42	19-12	19-26	19-42	20-27	21-17	22-02	22-37	23-27
S. Pedro do Estoril (ap.)	0-09	1-09	6-58	7-48	8-58	—	9-58	—	10-58	—	13-17	14-29	16-09	17-28	18-14	18-28	—	19-14	19-28	—	20-29	21-19	22-04	22-39	23-29
Parede	0-12	1-12	7-01	7-51	9-01	9-46	10-01	10-46	11-01	11-46	13-20	14-32	16-12	17-31	—	18-31	18-46	—	19-31	19-46	20-32	21-22	22-07	22-42	23-32
Carcavelos	0-15	1-15	7-04	7-54	9-04	—	10-04	—	11-04	—	13-23	14-35	16-15	17-34	18-19	18-34	—	19-19	19-34	—	20-35	21-25	22-10	22-45	23-35
Oeiras	0-18	1-18	7-07	7-57	9-07	9-50	10-07	10-50	11-07	11-50	13-26	14-38	16-18	17-37	—	18-37	18-50	—	19-37	19-50	20-38	21-28	22-13	22-48	23-38
Santo Amaro (ap.)	0-20	1-20	7-09	7-59	9-09	—	10-09	—	11-09	—	13-28	14-40	16-20	17-39	18-22	18-39	—	19-22	19-39	—	20-40	21-30	22-15	22-50	23-40
Paço d'Arcos	0-23	1-23	7-12	8-02	9-12	9-55	10-12	10-55	11-12	11-55	13-31	14-43	16-23	17-42	—	18-42	18-55	—	19-42	19-55	20-43	21-33	22-18	22-53	23-43
Caxias	0-26	1-26	7-15	8-05	9-15	—	10-15		11-15	—	13-34	14-46	16-26	17-45	18-28	18-45	—	19-28	19-45	—	20-46	21-36	22-21	22-56	23-46
Cruz Quebrada	0-30	1-30	7-19	8-09	9-19	10-00	10-19	11-00	11-19	12-00	13-38	14-50	16-30	17-49	—	18-49	19-00	—	19-49	20-00	20-50	21-40	22-25	23-00	23-50
Dáfundo (ap.)	0-32	1-32	7-21	8-11	9-21	—	10-21	—	11-21	—	13-40	14-52	16-32	17-51	18-32	18-51	—	19-32	19-51	—	20-52	21-42	22-27	23-02	23-52
Algés	0-34	1-34	7-23	8-13	9-23	10-03	10-23	11-03	11-23	12-03	13-42	14-54	16-34	17-53	↓	18-53	19-03	↓	19-53	20-03	20-54	21-44	22-29	23-04	23-54
Pedrouços	↓	↓	7-25	8-15	9-25	↓	10-25	↓	11-25	↓	13-44	14-56	16-36	17-55	↓	18-55	↓	↓	19-55	↓	20-56	↓	↓	↓	↓
Belem	↓	↓	7-29	8-19	9-29	↓	10-29	↓	11-29	↓	13-48	15-00	16-40	17-59	↓	18-59	↓	↓	19-59	↓	21-00	↓	↓	↓	↓
Alcantara Mar.	↓	↓	7-33	8-23	9-33	↓	10-33	↓	11-33	↓	—	15-04	16-44	18-03	↓	19-03	↓	↓	20-03	↓	—	↓	↓	↓	↓
Santos (ap.)	↓	1-43	7-36	8-26	9-36	↓	10-36	↓	11-36	↓	—	15-07	16-47	18-06	↓	19-06	↓	↓	20-06	↓	—	↓	↓	↓	↓
Cais do Sodré C.	0-44	1-45	7-38	8-28	9-38	10-12	10-38	11-12	11-38	12-12	13-54	15-09	16-49	18-08	18-42	19-08	19-12	19-42	20-08	20-12	21-06	21-54	22-39	23-14	0-04

✱ O numero de passageiros nestes comboios é limitado.

Os comboios marcados • não fazem serviço de bagagens nem recovagens.

Lisboa, 12 de Julho de 1927.

O Engenheiro Director, MANUEL BELLO.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Sexta-feira A's 21,30
1.ª representação da revista
AGUA-PE

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE A's 21,30
Os Miseraveis

EDEN
Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ
A graciosa e deslumbrante revista
COSIDO A PORTUGUESA
Brilhantissimo conjunto. — Numeros repetidos. —Novas atracções.—O mais deslumbrante, gracioso e barato espectaculo actual

A's 21,30 hor. TRINDADE Telef. T. 976
Ámanhã A's 21 e 30
AMOR
A QUANTO OBRIGAS...

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 19

Num comunicado oficial publicado ontem á noite pelo ministerio das Colonias, o ministro Amery presta homenagem á lealdade da maioria dos chineses residentes em Hong-Kong.

O ministro acrescentou que a situação presente na China seja de molde a causar apreensões, ha, todavia, as melhores esperanças duma proxima e completa normalidade.—(L.)

LONDRES, 19

Nas corridas do aerodromo de Hicknall, para a disputa da taça do Rei, tomaram parte 27 aeroplanos.—(L.)

Da França

PARIS, 19

Foram presos em consequencia de não haverem respondido á intimação de comparencia que lhes fôra enviada pelo procurador geral, os deputados comunistas Cachin e Driot.—(L.)

E' hoje inaugurado no aerodromo de Le Brouget um monumento á memoria do aviador Romanet.—(L.)

Da China

XANGAI, 19

As tropas de Shiang-Kai-Sheck abordaram um navio sovietico, onde supunham encontrar Borodino, a fim de o prender.

Não o encontrando, prenderam e algemaram seis russos, oito chineses e um coreano, que foram entregues ao tribunal militar.—(L.)

Da Java

BATAVIA, 19

Deram-se graves desordens provocadas pelos comunistas. A policia descobriu uma vasta organisação entre as tropas.—(L.)

Antonio Maria Quintão

Director da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio

FALECEU

O Corpo docente da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus colegas e alunos o falecimento do ex.mo sr. Antonio Maria Quintão, seu estimado Director, cujo funeral se realisará ámanhã, 20, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre do Hospital do Asilo de S. Luiz, na rua Luz Soriano, para o Cemiterio dos Prazeres.

CARTA DE MADRID

As relações luso-espanholas e a "Casa da Imprensa"

MADRID, Julho. — O visitante que venha a Espanha com a visão tradicional do País das corridas de touros, das castanholas e das pandeiretas, sofre uma desilusão e um desmentido.

Assim sucedeu a muitos jornalistas da Imprensa Latina que vieram a Madrid pela primeira vez. Debalde percorreram os «Music-halls» e os «Cabarets», procurando as bailarinas andaluzas, as gitanas palidas e visionarias... Madrid despovôa-se nesta quadra do ano, os teatros fecham e as suas vedetas fogem para S. Sebastian e Santander...

Corridas de touros, tivemos uma e bem sangrenta. Gavira, considerado um espada de terceira ordem, ficará celebre na memoria de todos os congressistas que assistiram á tourada de domingo.

Outras razões ha, felizmente, para admirar a Espanha. O povo trabalha, o País desenvolve-se e progride. O bem estar material é evidente. Ha em todos os rostos um ar de satisfação e de alegria. Influencia da ditadura? Talvez, em parte. Foi ela que conseguiu manter a ordem e a paz interna. Nas cadeias ha hoje um numero inferior a metade dos presos que havia ha quatro anos — declarou-nos o sr. general Primo de Rivera. Não haverá lá uma questão de ordem material? Eu creio que sim. A miseria conduz muitas vezes ao vicio e ao crime. A abundancia é boa conselheira e quasi sempre uma garantia de honestidade. Por essa mesma razão, eu não creio possivel, por enquanto, uma revolução dirigida contra o governo.

A Espanha acabou de pagar as suas dividas e está cheia de ouro. A guerra fez a sua felicidade, ao mesmo tempo que fez a nossa desgraça e a de muitos outros países da Europa. Os hospitais dispõem de grandes subsidios para melhorarem as suas instalações e poderem tratar convenientemente os doentes. As escolas multiplicam-se, em edificios amplos, onde ha luz e alegria. Aumentam as instituições de protecção á infancia e cuida-se muito a sério do ensino das crianças anormais...

Ha pobreza ainda, ha miseria nas ruas? Alguma. A mendicidade em Espanha é uma instituição tradicional. Se faltassem os garotos, de olhos negros e profundos, a pedirem-nos esmola, a Espanha perderia muito da sua poesia e do seu pitoresco...

A iniciativa particular é poderosa auxiliar dos governos. As senhoras da sociedade sustentam inumeras casas de caridade e subsidiam os hospitais.

A Casa da Imprensa que está quasi concluida, deve-se á generosidade dum grande patriota que já gastou com ela oito milhões de pesetas. E' um belo edificio de quinze andares — o mais alto de Madrid — e que ficará sendo unico na Europa. Os jornalistas estrangeiros encontrarão lá a melhor hospitalidade. Terão o seu quarto, com todas as comodidades, e telefone e telegrafo directo para poderem comunicar com os seus países.

A uma época de progresso material corresponde geralmente um progresso intelectual. Os espanhois, até aqui fechados na sua torre de marfim, começam a sentir necessidade de comunicar com o mundo e começam a viajar e a estudar no estrangeiro. Ao mesmo tempo que se constroi em Madrid a Casa de Velasquez para os artistas franceses, Sua Magestade Afonso XIII acaba de lançar a primeir pedra do Foyer espanhol que se vai construir na «Cité Universitaire» de Paris. Muitos estudantes, vão tomando o caminho da Inglaterra e da Alemanha, os professores dirigem-se á Suissa...

* * *

Noto uma vaga de entusiasmo e de simpatia por Portugal. A Espanha, talvez desiludida da politica europeia que a obrigou a retirar-se da Sociedade das Nações, volta-se para o País visinho, quere viver em boas relações comnosco. O movimento é geral e parece-me sincero. Para a aproximação dos dois países muito tem contribuido a acção do nosso Embaixador em Madrid, o sr. Melo Barreto. O representante de Portugal tem sempre o primeiro lugar em toda a parte.

Esta amizade e este interesse pelo nosso País impõem-nos responsabilidades cada vez maiores. Que o papel da Espanha não tenha de se limitar á protecção a um País mais fraco. Porque então não ha amizades que valham, nem patriotismos que vençam. As leis da historia são inflexiveis; a fatalidade historica existe. Sejamos fortes para podermos manter uma aliança duradoira, uma aliança que a todos nos seduz e que nos é tão necessaria.

As declarações governamentais, quanto á resolução dos problemas que separam os nossos países, fôram categoricas e animadoras. Mas as declarações da comissão que vai partir para Portugal a fim de resolver a questão das quedas do Douro, declarações que aqui fôram publicadas em todos os jornais, não me parecem optimistas. Dizem elas que é preciso considerar a capacidade e as possibilidades de cada País! Isto no momento em que Portugal atravessa a sua maior crise economica e financeira não me parece ser muito generoso...

Mas o senhor general Primo de Rivera disse-me que nunca, em caso algum, o governo espanhol exerceria a menor pressão sobre o governo português. E eu creio nas palavras do Ditador espanhol.

Eu sei que ha em Espanha quem sonhe com um Imperio Iberico, semelhante ao imperio austro-hungaro de antes da guerra, mas muito mais poderoso, devido ao nosso patrimonio colonial. Ha ainda quem deseje formar na Peninsula Iberica uma grande Confederação de que nós fariamos parte! Mas tudo isso não passa de sonhos, absolutamente estranhos ás esferas governamentais. E nem eles devem prejudicar ou impedir a continuação das bôas relações entre os dois países. Se soubermos ser fortes, nada temos a receiar. Portugal e Espanha pódem viver dentro da Peninsula Iberica, ligados espiritualmente e por interesses comuns, e mantendo, como no passado, uma absoluta independencia politica.

IRENE DE VASCONCELOS

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
Deslumbrante sucesso da insinuante bailarina **Victoria Aranda** (Arte, Graça e Luxo)
4.ª feira, 20 — Grandioso jantar á Americana — Brindes ás Senhoras

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Austria

A revolução extremista na Austria, nomeadamente em Viena, póde considerar-se liquidada.

O governo republicano, auxiliado pelos socialistas e por todos os outros partidos constitucionais, e até pelos adversarios do regime, logra vencer a agitação de origem comunista.

Aquele país sofre ainda da anormalidade do ruidoso acontecimento. Mas dadas as medidas tomadas pelo chanceler Seipel, com o apoio manifesto das potencias, é de crêr que dentro de semanas o acontecimento revolucionario tenha passado á Historia.

O Parlamento vai ser convocado

PARIS, 18. — O governo tenta liquidar as ultimas greves. O Parlamento será convocado para amanhã, logo que se confirme o fim de todas as greves. Parece que haverá recomposição ministerial.

Acabou a greve

VIENA, 19. — Os grevistas retomaram o trabalho sem condições.

Fôram restabelecidas as comunicações telefonicas e telegraficas, funcionando já os comboios normalmente.

A bolsa tambem já ontem realizou transacções. — (L.)

A tranquilidade virá completa

VIENA, 19. — O sr. Seipel recebeu esta manhã, os representantes da imprensa estrangeira, exprimindo-lhes o seu reconhecimento pela fórma correcta por que redigiram os seus telegramas para o estrangeiro, e afirmou a esperança de que a tranquilidade voltará em breve á Austria. — (L.)

Não ha recomposição ministerial

VIENA, 19. — O sr. Seipel não aceita uma recomposição ministerial. — (L.)

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioactivas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informacões na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

Leilão de penhores
A VALORISADORA LT.ᴬ
R. das Gaveas, 19 (á Praça Luis de Camões)
A 25 do corrente e dias seguintes, de todos os penhores com mais de 3 meses de juros em atraso.

Adolpho Eduardo Neto de Vasconcellos e Silva

A Sociedade Aeronautica, Automobilista, L.da, dolorosamente participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu presado socio e amigo Adolpho Eduardo Neto Vasconcellos e Silva e que o seu funeral se realisa amanhã, 20, pelas 11 horas, da sua residencia, Avenida Estados Unidos da America, 2, 3.º, para o Cemiterio Oriental.

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toillete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Cabeleireiro de Senhoras
da CASA PESSOA
permanente no CASINO
INTERNACIONAL DO MONT'ESTORIL

CAPITAL E TRABALHO

AS queixas e reclamações dos operarios de Lisboa

(Continuação da 5.ª pagina)

As reclamações do operariado, são—obras de fomento:

—Construção da Ponte sobre o Tejo, que além de nos respectivos trabalhos se empregarem algumas centenas de operarios, determinaria um certo desenvolvimento ao comercio e industria, e, concomitantemente, empregaria mais operarios nos chamados serviços subsidiarios. Construção do Bairro Social do Arco do Cego, no que se empregariam tambem algumas centenas de operarios da Construção Civil, ao mesmo tempo que resolveria um pouco a grave crise das habitações. Saneamento das Lezirias, que já se tentou fazer, mas que, por falta de verba, não obstante consideraveis importancias se terem gasto, os trabalhos ficaram a pouco mais do começo.

Uma outra medida que se deveria desde já pôr em pratica e que a Camara Municipal de Lisboa pensa em efectivar, mas só em relação ao Parque Eduardo VII, era o ajardinamento da capital, construção de novos arruamentos e ampliação doutros, á semelhança do que se fez em Italia, em circunstancias identicas, isto é, numa ocasião de grande falta de trabalho.

Os operarios queixam-se de si proprios:

—E' certo que as classes operarias, mercê da sua pouca preparação intelectual, não compreenderam ainda devidamente a função dos seus Sindicatos e por isso mesmo é que a sua situação é pouco menos que deploravel entre nós. O mal estar das classes operarias, deriva, em grande parte, da sua falta de actividade sindical, do alheamento a que, por vezes, votam o seu organismo de classe, e não compreenderem a tessitura da engrenagem social que esmaga os fraços em holocausto e para maior engrandecimento dos poderosos...

O manifesto ocupa-se tambem do salario minimo, da manutenção do direito das 8 horas de trabalho, e declara ser a Camara Sindical pessimista em relação ás anunciadas obras de fomento, contrariadas por despeitos e interesses feridos que, assim, nunca chegam a efectivar-se:

—E' a maledicencia aliada á hesitação. Terá o Governo coragem de arrostar com esta doentia rotina?

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

AOS ESTUDANTES
Instituto de explicações e de Educação Fisica
Rua Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º
Professores diplomados pelas Escolas Superiores e oficiaes da Armada.
O primeiro Curso que adoptou o sistema de fazer pagar a habilitação dos alunos só depois do exame, **não pagando em caso de insucesso.**
Todos os outros institutos que anunciam este sistema **imitaram-no** do Instituto de explicações e de Educação Fisica.
Classes das 9 ás 20.
Para informações dirigir-se ao 2.º tenente Antonio Teixeira Ferreira, na séde.

A POLITICA DA TARDE

O arrendamento DAS FABRICAS DE TABACOS

e o aniversario do "19 de Julho„

Passa hoje o 2.º aniversario do movimento de 19 de Julho, movimento de carecter acentuadamente republicano e que teve a chefia-lo o comandante Mendes Cabeçadas. Os oficiais do 1.º grupo de metralhadoras, que nele tomaram parte, desejando prestar as suas homenagens ao heroico marinheiro que os comandou, oferecem-lhe hoje um jantar.

Trata-se de uma manifestação que, envolvendo significado politico, não pode deixar de acentuar ainda mais os laços de solidariedade que ligam os elementos do Exercito.

O comandante Mendes Cabeçadas, combatente de 5 de Outubro, merece inteiramente esta manifestação de simpatia dos seus camaradas.

* * *

Depois do parecer da comissão composta pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça e pelos directores gerais das Alfandegas e da Fazenda Publica, parecer que este ultimo relatou, o governo não deve ter duvidas sobre a entidade a quem devem ser ajudicadas as fabricas do Estado.

Trata-se de um assunto qué pode consederar-se resolvido, perante as vantagens de varia ordem apresentados por uma das companhias concorrentes.

E a proposito, fomos informados de que a proposta da Companhia dos Tabacos, ao contrario do que chegou a correr, não envolve quaisquer clasulas secretas que digam respeito a possiveis operações de caracter financeiro a celebrar entre esse organismo e o governo.

A proposta foi inteiramente tornada do dominio publico.

* * *

Os presos politicos da Penitenciaria enviaram ao sr. dr. Antonio José de Almeida o seginte telegrama:

"Presos politicos da ala A da Penitenciaria de Lisboa, saudam com afectuoso carinho V. Ex. cidadão exemplarissimo, republicano indefectivel, simbolo das virtudes da Democracia; João Pedro dos Santos. Salvador Saboya, Mario da Silva, Alberto de Almeida, Alvaro Marinha de Campos, Carlos Simões Torres, Artur Abrantes, Manoel Antonio Pires, Jeronimo de Oliveira, Albino Antonio de Oliveira Carvalho, Antonio dos Santos, David Rodrigues, Manoel Gonçalves Carvalho, Antonio Maria Pinto, José Vieira Dias, José Viegas Samorrinha, Eusebio Augusto Correia, José Rodrigues da Silva, José Alves, João Nunes de Andrade, Faustino Bretes, Francisco Augusto Braz, José de Sousa Dias.„

* * *

Foi determinado pelo Conselho de Ministros que para a realisação do contracto de cedencia por parte do Estado á Camara Municipal de Lisboa do Bairro Social do Arco do Cego, seja concedida a isenção do imposto do selo e contribuição do registo por titulo oneroso.

As considerações que precedem o decreto são de molde a supôr-se que as obras do famoso bairro vão recomeçar.

Dizem assim:

"Devendo ser feito, nos termos do artigo 2.º do decreto com força de lei n.º 12:083, de 6 de Agosto de 1926, o contrato de cedencia á Camara Municipal de Lisboa do Bairro Social do Arco do Cego;

"Havendo já sido estipuladas de comum acordo as condições em que se deverá fazer aquela cedencia;

"Atendendo a que a criação do Bairro Social do Arco do Cego, cujo acabamento vai ficar a cargo da Camara, tem por fim resolver em parte a crise de habitações em Lisboa, proporcionando á população casas e arruamentos higienicos, rodeados de estabelecimentos e dependencias proprias para o desenvolvimento fisico e a formação e educação moral e intelectual convenientes; e

"Atendendo a que é necessario facilitar á Camara o cumprimento da missão a que se propõe ...— e segue o decreto.

* * *

Da folha oficial:

"Publicou o governo em 23 de Junho ultimo o decreto n.º 13.810 no proposito de dar satisfação a instantes reclamações da opinião publica.

Tendo-se porém reconhecido a nessidade de tomar em consideração não só as situações em que se encontram muitos funcionarios, mas tambem e sobretudo as conveniencias do serviço publico;

Atendendo a que são muito variadas e complexas as soluções a dar aos diferentes casos submetidos á apreciação do governo„:

—E' suspensa a execução do decreto n.º 13.810, que proibia as acumulações de soldos, ordenados e vencimentos de categoria.

* * *

O sr. ministro da Justiça declarou-nos que não teve qualquer conferencia com o sr. dr. Menano, nem tem conhecimento de nenhum incidente.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923		683$00
»	Externas 1.ª serie	720$00
Acções do Banco de Portugal		667$00
»	do Banco Lisboa & Açores	456$00
»	da Companhia de Seguros Sagres	600$00
»	da Companhia de Fosforos	120$50
»	da Companhia dos Tabacos	1.170$00
»	da Companhia do Gaz, 1922/23	—
»	da Companhia do Amboim	—
»	da Companhia Colonial do Buzi	66$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

"Ex-libris„

Teve um excepcional exito o concurso para a execução do *ex-libris* da Biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa, que ontem se encerrou. Até ás 17 horas foram entregues 29 desenhos, que ámanhã, pelas 15 horas precisas, começarão a ser examinados pelo juri a que preside o notavel mestre Columbano Bordallo Pinheiro, e do qual fazem parte os srs. Roque Gameiro, Matos Sequeira, dr. Luís Xavier da Costa, Henrique Ferreira Lima, dr João Barreira e Luís Derouet. Como se sabe, ha três premios a conferir: um de 1.000$00 e diploma de honra; um objecto de arte e uma menção honrosa. Nos meios artisticos, o concurso tem despertado um grande interesse.

UM "AZ" QUE MORREU

AS ultimas declarações do piloto-aviador Loriga

A «avionette» em que o francês Magnard chegára ontem, pela manhã, a Cuatro Vientos fazia acrobacia sobre o aerodromo de Madrid.

Em terra, seguia-lhe os caprichosos movimentos, embevecido e tentado, um rapaz moreno, olhar bondoso, atitudes

—«Se parece una pluma! Cuando baje podiré que me deje volar!»

Voar era a suprema aspiração do moço aviador, que, em Abril de 1926, voara de Madrid ás Filipinas e que nessa mesma manhã comandára os vôos dos seus discipulos ante o Ministro da Guerra.

Já em terra não teve o francês razões que opôr ao desejo do intrepido aviador, e entregou-lhe o aparelho após ligeiras advertencias, a que o chefe do aerodromo acrescentou o aviso de que apenas restavam dez minutos para a hora de vôos regulamentares.

Mas o aviador moreno e bondoso já saltára para a carlinga, elevando-se, depress, a mais de sessenta metros.

E o aparelho parecia «una pluma», uma pena dizemos em português, e como uma pena morta veio despedaçar-se em terra, espalhando, por todos que o viram, uma pena enorme, uma grande pena!

Entre os escombros estava o aviador que a morte cubiçara, tentando-o para o derradeiro vôo. De Joaquim Loriga, do heroi do «raid» a Manilla, restava uma farda gloriosa cobrindo um corpo inerte, craneo e pernas fracturadas, morto.

Os medicos verificaram o obito, fizeram a autopsia, armou-se uma camara ardente no hospital militar... e mais nada, além duma nação e dum pai que chora um filho dilecto, e duma esposa que, horas depois, abraçava horrorisada o marido que se casára com a Parca do ar.

Quem estas linhas escreve surpreendera Joaquim Loriga, ha pouco mais dum mês, numa alegre noite de Lisboa em que se festejava a chegava de Pinedo. No dia seguinte viu o aviador espanhol esconder-se modestamente num camarote do Campo Pequeno, e fugir ante o brinde dum toureiro patricio que o queria pôr em evidencia. Na manhã de segunda feira, 13, entrevistava-o no Avenida Palace, e publicava no *Diario de Lisboa* despretenciosas palavras, arrancadas á modestia sincera do heroi.

—«Não calcula a nossa alegria, em pleno «raid» Madrid-Filipinas, ao pisarmos terra portuguesa e ouvirmos uma lingua irmã da nossa, após varias «étapes» por possessões inglesas! Foi a canhoneira «Patria» que nos recolheu no mar da China quando andávamos perdidos. Nunca esquecerei o primeiro marinheiro que nos abordou. Perfilou-se, feznos a continencia e, com uma simplicidade que nos comoveu, disse: «Está em terra irmã, meu comandante. Portugueses e espanhois sômos da mesma raça».

E do «raid» magnifico, dizia Loriga:

—Não teve importancia. Foi um «raid» divertido... Não teve importancia.

O bombeiro na miseria

Para o velho bombeiro Nery Balby, na miseria, com 76 anos, doente ele e seus filhos e mulher, sem casa—recebemos 5$00 de A. B., 5$00 de Um Voluntario dos Bombeiros de Algés—Balby foi voluntario—10$00 de um anonimo e 20$00 de M.elle Fernanda Lemaire.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115